Colóquio do Grupo de Pesquisa Religiões, Identidade e Diálogos
Edição Comemorativa
Recife, 11 de março de 2019

A FORÇA POLÍTICA DO DISCURSO DE JESUS DE NAZARÉ

Vantuir Raimundo*

Resumo

A presente pesquisa trata de um estudo sobre o processo de ensino e aprendizagem pautado nos atos e ensinamentos de Jesus Cristo e de que forma à sua maneira pedagógica de explicar e aconselhar estava na verdade pautada em uma ação política. No momento histórico em que Jesus caminhava e pragava entre os povos a chamada educação formal ainda não era algo popular ou difundido e os costumes estavam enraizados de um lado pelo legado deixado por Moisés e por outros pelas leis romanas e em sua hierarquia social. O objetivo desta pesquisa é analisar a maneira como Jesus atendeu aos fiéis e àqueles que o procuraram estabelecendo um novo conceito para a época e, de certa forma, contribuindo para a criação da Pedagogia de Jesus de Nazaré. Os aconselhamentos e as normas nunca foram apresentados como uma forma de repressão às individualidades, pelo contrário, as pessoas eram conduzidas a seguirem o seu próprio raciocínio e a partir desse momento, tomar suas próprias decisões. Era uma pedagogia fundamentada no amor e no respeito ao próximo, mas que estabelecia um paralelo com a pedagogia pelo exemplo. De acordo com o estudo bibliográfico, é possível compreender que Jesus, através de seus milagres e ações, era um ser superior entre todos que o seguiam e que, no entanto, nunca se utilizou desse fato para menosprezar ou subjugar ninguém, ou seja, agia pelo respeito e o amor que sentia pelas pessoas. Nesse fato reside o ato político de respeitar as opiniões e de conduzir através das parábolas, do seu discurso, dos exemplos apresentados o ensinamento para os que o seguiam e aceitavam. O embasamento teórico da pesquisa se fundamenta no livro intitulado: "A educação à luz da pedagogia de Jesus de Nazaré", de autoria de Celito Meier e do livro intitulado: "Jesus, O maior psicólogo que já existiu", de autoria de Mark W. Baker. A utilização dessas obras se justifica pelo fato de ambas analisarem as ações de Jesus Cristo no contexto humano e social apresentando elementos que aproximam o discurso de Jesus com o ato político. A metodologia desenvolvida é de pesquisa bibliográfica de caráter explicativo e descritivo buscando através da leitura das obras compreender a pedagogia de Jesus e o ato político. Por fim, a pesquisa constatou que Jesus Cristo se diferenciou na história pelo ato de ensinar.

Palavras-chave: Pedagogia. Política. Autonomia.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca compreende o discurso político de Jesus de Nazaré em seu contexto histórico e a sociedade, na qual ele fazia parte. Estando inserido em um projeto desenvolvido pela Nucleação Manuel Félix de Almeida localizada no município de Caruaru. A Secretária de Educação

* Mestre em Teologia- Escola Superior de Teologia- São Leopoldo – RS. Doutorando em Ciências da Religião – Universidade Católica de Pernambuco. Email: vantuir.raimundo@yahoo.com

do município elegeu como tema norteador no ano de 2018 a "Cultura de Paz" e as escolas da rede deveriam desenvolver projetos durante o ano letivo que contemplassem a proposta central.

A escola Municipal Manuel Félix de Almeida, na qual sou o gestor escolar é composta por sete outras pequenas escolas localizadas na zona rural do município. Sendo o corpo discente formado em sua grande maioria por estudantes que se declararam católicos após preenchimento de questionário sociocultural que foi aplicado aos mesmos e respondido por aqueles que assim desejaram.

Em busca de propor uma análise sobre a importância da divulgação e vivência da cultura de paz no espaço escolar, realizamos inúmeras reuniões com os diversos segmentos da comunidade escolar e decidimos pesquisar e compreender a forma como Jesus de Nazaré pregou e levou sua mensagem a humanidade. Entendendo que no âmbito de uma sociedade marcada pela desigualdade e pela injustiça social a presença sagrada de Jesus Cristo foi pautada pela humildade e pela forma como ele se relacionava com todos ao seu redor e esse comportamento se diferenciava do contexto: "Experiências diferentes levam a conhecimentos diferentes, mas também a maneiras diferentes e até contrapostas de compreender e explicar as mesmas realidades." (MADURO, 1994, p.54).

Em uma instituição de ensino as pessoas buscam em um momento inicial a produção do conhecimento e esse é o objeto principal da finalidade educacional. Todavia, nesse espaço existem pessoas que convivem e, desta forma, não se pode negar que as relações pessoais e sociais se desenvolvem naturalmente, por isso buscar alternativas que contribuam para o convívio em harmonia se torna imprescindível. Ao propormos uma análise na conduta de Jesus estamos de certa forma trabalhando conceitos morais sobre as quais os estudantes em sua maioria acreditam esse envolvem criando uma atmosfera de aprendizado: "Todo bom conhecedor de pessoas sabe que o caminho mais direto ao coração de alguém passa pelas coisas

que são do interesse particular da respectiva pessoa". (MULLER, 2000, p.41).

A formação pedagógica brasileira ainda encontra traços do autoritarismo e da falta de liberdade individual que caracterizaram a Escola Tradicional e o seu modelo em nosso país. Os professores agem de modo a construir uma relação marcada pelo distanciamento os educandos e esse fato, na atualidade, em muito contribui para o crescente número de agressões e desrespeito no ambiente escolar. Saber ouvir e compreender a necessidade do outro é um caminho para o alcance da paz. A metodologia de Jesus serve como um modelo de como se deve estabelecer as relações no processo de ensino: "Suas críticas mais severas eram dirigidas aos professores de religião, embora fosse um deles. Jesus não os censurava pelo conhecimento que possuíam, mas pela arrogância que o demonstravam" (BAKER, 2001, p. 8).

Esse projeto foi fruto em um primeiro momento para atender à exigência da Secretária Municipal de Educação de Caruaru, em Pernambuco. A proposta do trabalho pedagógico referente à Cultura de Paz foi levada a todas as escolas da rede e contribuiu para vários e significativos momentos de reflexões e projetos para entender o contexto de violência que vivenciamos nas escolas.

Em um segundo momento, ele contribuiu para a inquietação da realização de pesquisas referentes a Jesus de Nazaré num aspecto pedagógico que não se restringisse apenas ao campo da teologia e suas diversas variantes.

Por fim, ao buscarmos compreender a dialética de Jesus Cristo contribuímos para a construção de um novo modelo de relações pessoais que se constroem e se vivenciam dentro e fora dos muros escolares.

DESENVOLVIMENTO

O Império Romano se constituiu como um dos maiores que existiram na Antiguidade. O seu legado patrimonial e cultural permanece vivo na sociedade e influencia o modo de compreender como os povos daquela época se organizavam e desenvolviam seus aspectos econômicos, sociais e políticos.

Foi uma organização social caracterizada pela enorme desigualdade social, na qual os menos privilegiados eram obrigados a pagarem uma enorme carga tributária aos cofres do Império e não recebiam nenhuma forma de benefício de volta. A opressão e a exploração criavam marcas de sofrimento que clamavam por um surgimento de um salvador que conseguisse enfrentar o exército do império.

Nesse contexto, Jesus Cristo veio caminhar no meio da humanidade e escolheu nascer e pregar entre os mais humildes. A simplicidade de Jesus e a forma como ele atendia àqueles que tinham fé em sua palavra é que caracterizou o seu discurso político. Por um lado, observamos que a realização de seus milagres e feitos contribuíam para o surgimento de um crescente número de seguidores e, por outro, a construção de um modelo de discurso que prioriza a individualidade dos homens. A fé mostrada como um fator essencial dentro do contexto espiritual, mas que deveria ser estimulada a prática de ações concretas: "Jesus sabia que quase tudo o que fazemos na vida baseia-se simplesmente na fé. A maior parte de nossas decisões é tomada inicialmente em razão do que sentimos ou acreditamos." (BAKER, 2001, p.8).

O desenvolvimento de um projeto que busca a construção coletiva da Cultura de Paz deve considerar que precisa planejar ações integradas e que permaneçam por todo o ano letivo. Não modificamos relações e estruturas sociais pré-existentes de um momento para o outro. O legado de Jesus Cristo reside no seu discurso e força política pautada no respeito e na

liberdade de expressão que ele concebeu para a humanidade. As parábolas são exemplos de como Cristo falava aos seus seguidores de uma forma que não se fundamentava no autoritarismo, mas que permitia que através das interpretações que elas recebiam se formasse uma opinião e um conceito sobre determinado tema da vida em conjunto: "Jesus não se fez humilde na presença de outros porque possuía uma baixa autoestima, ele escolheu servir seus apóstolos porque tinha consciência de quem era; Jesus era suficientemente confiante para assumir o papel de servidor." (BAKER, 2001, p.20).

União, cooperação, respeito, lealdade são valores e sentimentos que caracterizam uma proposta pela paz. Esses valores precisam ser vivenciados rotineiramente no espaço escolar. Pequenas ações como saudar alguém, colocar pequenas frases de estímulo, elogiar em público fazem parte desse contexto. Dessa forma, além de desenvolvermos ações rotineiras, realizamos projetos pontuais como os apresentados nas fotos que seguem:

Figura 1



Fonte: arquivo do autor.

Figura 2



Fonte: arquivo do autor.

Por fim, buscamos desenvolver o nosso projeto sobra a Cultura de Paz através de ações que valorizem os nossos estudantes, professores, funcionários e toda a comunidade escolar de forma que se respeitem as individualidades e os direitos de todos em relação aos seus projetos de vida, anseios e conhecimentos. Nessa perspectiva, o modelo político de Jesus de Nazaré, ao ser analisado, permite estabelecer uma base concreta entre a teoria e a prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma sociedade marcada pela individualidade e busca de meios que satisfaçam alguns prazeres momentâneos, devemos buscar um modelo de discurso que contribua para o crescimento de um sentido de vida em coletividade. Essa não é uma tarefa que se apresenta fácil, pois não possuímos um modelo pronto de como agirmos e nos posicionarmos perante as situações que se nos aparecem e inquietam.

No entanto, a postura política presente no discurso de Jesus de Nazaré pautada no respeito às individualidades, nos exemplos de solidariedade e humildade e nas demonstrações de afeto e amor nesse momento se apresenta como um modelo de conduta que em muito pode contribuir para a vida em sociedade e, nesse aspecto a educação tem um campo a contribuir.

Por fim, um modelo educativo que busque seguir os ensinamentos de Jesus de Nazaré deve ser compreendido como algo a ser vivenciado e construído coletivamente. Os indivíduos envolvidos nesse processo precisam ser estimulados a construírem relacionamentos humanitários e igualitários.

REFERÊNCIAS

BRADENBURG, LE et al(org). **Ensino religioso na escola: bases, experiências e desafios.** São Leopoldo, Oikos, 2006.

BAKER, Mark W. **Jesus, o maior psicólogo que já existiu**, tradução de Cláudia Gerpe Duarte, Rio de Janeiro, Sextante, 2001.

MADURO, Otto. **Mapas para a festa: reflexões latinoamericanas sobre a crise e o conhecimento.** Petrópolis, Vozes, 1994.

MULLER, Harry. **Relacionamentos em ação** – tradução de Werner Fuchs – Curitiba: Esperança, 2000.